

# Cesta básica em Brasília aumenta 18% em fevereiro

JORNAL DE BRASÍLIA

\* 8 MAR 1991

Oswaldo Buarim Jr.

A cesta básica de alimentos em Brasília teve no mês passado um aumento de 18,10% em relação aos preços de janeiro. De acordo com pesquisa divulgada ontem pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos, o Distrito Federal teve a sexta maior alta dentre 14 estados (a maior alta ocorreu em Salvador, com 26,64% de reajuste). Mas a cesta básica em Brasília é a terceira mais cara do País, perdendo apenas para São Paulo e Porto Alegre. As maiores altas de fevereiro foram do preço do pão (56%), da farinha (49,8%) e do café (38,87%).

Para suprir as necessidades mínimas com o consumo de 13 produtos da cesta básica, estabelecida pelo Decreto-Lei 399, de 30 de abril de 1938 — que também criou o salário mínimo no governo Getúlio Vargas —, um trabalhador gastaria no mês passado Cr\$ 11.910,62, ou 81,89% do salário mínimo líquido de fevereiro. Para sustentar uma família de dois adultos e duas crianças, seriam necessários 2,4 salários mínimos.

O Dieese calcula que o salário mínimo capaz de atender às necessidades de um trabalhador e sua família no mês passado seria de Cr\$ 99.588,00, aproximadamente 6,26 vezes o salário mínimo de fevereiro. Nos últimos doze meses, o custo da cesta básica calculada pelo Dieese atingiu 639,84%, com maiores altas no preço da batata (964%), do arroz (830%) e da banana (829%). Nos dois primeiros meses deste ano, a variação da cesta bási-

ca foi de 58,76%, sendo que a farinha teve a maior alta (120,59%). Para poder se alimentar, um trabalhador necessitou em fevereiro de 164 horas de sua jornada mensal, quatro horas a mais que em janeiro.

A variação de preços ponta a ponta em fevereiro, do dia primeiro ao dia 28, foi de 10,5% para os alimentos da cesta básica. De acordo com a metodologia de cálculo do Dieese, este número não representa o custo real dos alimentos em relação ao salário, que deve ser aferido pela média de preços de um mês para o outro. "Mas este índice de preços ponta a ponta serve para demonstrar duas coisas. A primeira é que houve uma maracutaia na edição das tabelas da Sunab, que colocou os preços acima do que era praticado pelo mercado, permitindo aos empresários aumentar seus preços legalmente. A segunda é a demonstração de que não há congelamento de verdade", disse Cássio Calvete, diretor técnico do Dieese em Brasília.

Calvete explicou que o índice da cesta básica do Dieese ficou abaixo dos 21,87% do Índice de Preços ao Consumidor (IPC) divulgado anteontem pelo IBGE porque o Dieese só pesquisa treze produtos de alimentação, enquanto o IPC engloba mais de 300 produtos e itens, como alimentação, vestuário, serviços públicos e habitação. A menor variação da cesta básica em relação à inflação também ocorreu devido à variação de apenas 3,37% nos preços da carne em fevereiro, produto que havia subido mais de 50% em janeiro na expectativa do congelamento.